



História do Espírito Santo

Vasco Coutinho desembarcou na capitania em dia 23 de maio de 1535, na atual Prainha, em Vila Velha, onde fundou o primeiro povoamento. Como era oitava de Pentecostes, o donatário batizou a terra de Espírito Santo, em homenagem a terceira pessoa da Santíssima Trindade.

Para colonizar a terra, Vasco Coutinho dividiu a capitania em sesmarias - terras abandonadas e que, a partir da inclusão deste sistema, deveriam ser cultivadas, fomentando a agricultura e a produtividade. Esses "lotes" foram distribuídos entre os 60 colonizadores que vieram com ele.

Em Vila Velha os portugueses sofriam constantes dos ataques dos índios Tupis que habitavam a região. Em 1549 Vasco Coutinho procurou um lugar mais seguro e escolheu a ilha montanhosa onde fundou um novo núcleo com o nome de Vila Nova do Espírito Santo, atual Vitória, e a primeira vila passou a ser chamado de Vila Velha.

As lutas contra os índios continuaram até que no dia 8 de setembro de 1551, quando os portugueses obtiveram uma grande vitória e, para marcar o fato, a localidade passou a se chamar Vila da Vitória e a data ficou como a de fundação da cidade. Vitória também ficou conhecida como ilha do mel, pois, ao ser vista de longe, a grande quantidade de milho na ilha deixava a paisagem dourada. A palavra capixaba, que denomina quem nasce no Espírito Santo, vem do Tupi e significa roça de milho.

Em seus 25 anos como donatário, Vasco Coutinho realizou obras importantes. Além da construção das duas vilas, também ergueu as duas primeiras igrejas locais: Igreja do Rosário, fundada em 1551 (a igreja mais antiga do Brasil em atividade) e a Igreja de São João, ambas em Vila Velha.

Também foram construídos os primeiros engenhos de açúcar, principal produto da economia por três séculos. Uma iguaria que reinou absoluta até 1850, quando foi substituída pelo café. Em 1551, o padre Afonso Brás fundou o Colégio e Igreja de São Tiago, em Vitória. Foi esta construção que, após sucessivas reformas, transformou-se no atual Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado.

Com a chegada de missionários jesuítas, foram fundadas as localidades de Serra, Nova Almeida e Santa Cruz, em 1556. Na tarefa de catequisar os índios



da região, destacou-se o Padre José de Anchieta, que fundou a cidade Anchieta, e escolheu viver no Espírito Santo o fim de sua vida.

Em 1558, a vinda de frei Pedro Palácios resultaria na fundação do principal monumento religioso do Estado: o Convento da Penha, em Vila Velha. Uma homenagem a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo.

Imigração europeia

O Brasil, em particular, precisava de braços para movimentar suas riquezas, uma vez que seu sistema de produção escravista começava a definhar. A proibição do tráfico de escravos a partir de 1850 fez com que houvesse, na opinião dos proprietários de terras, uma escassez de mão-de-obra, o que poderia prejudicar a economia.

A partir da chegada dos imigrantes, no século XIX, o Espírito Santo ganhou nova configuração geográfica. As barreiras naturais apresentadas, principalmente pela Mata Atlântica, serão rompidas e o interior, sobretudo o norte do Estado, até então intocado, recebeu novos habitantes.

O Espírito Santo recebeu imigrantes de diversas partes da Europa, principalmente da Alemanha e da Itália que, junto com os portugueses, africanos e indígenas aqui residentes deram os traços principais da cultura capixaba. Igrejas, casarios e calçamentos guardam ainda marcas das influências destes povos.

Municípios como Santa Teresa, Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá e Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano, tem fortes traços da herança dos imigrantes europeus.

Os sítios históricos de Muqui, Santa Leopoldina, Mimoso do Sul, Porto de São Mateus e Vitória, são parte viva da história capixaba.